

ID – 2591

PERFIL DOS PACIENTES QUE COLETARAM SANGUE TOTAL PARA A PRODUÇÃO DE COLÍRIO DE SORO AUTÓLOGO NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

PT Barreto, TA Polo, K Kleber, KL Cruz,
TSF de Souza, IC Freitas, CB da Rosa,
RC Breunig, L Sekine

*Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre,
RS, Brasil*

Introdução: Desde outubro de 2017, o colírio de soro autólogo (CSA) é reconhecido pelo Conselho Federal de Medicina como um produto terapêutico indicado para uso em procedimentos médicos. Em 2018, a Anvisa publicou a Nota Técnica n° 03/2018, regulamentando sua produção. No Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), a produção do CSA foi iniciada em 2021, por meio de uma parceria entre os Serviços de Hemoterapia e Oftalmologia. Produzido a partir do sangue total autólogo, o CSA contém vitaminas, proteínas e fatores de crescimento que contribuem para a regeneração da superfície ocular, sendo indicado especialmente para casos graves de olho seco refratário ao tratamento convencional. Esta condição impacta significativamente a visão e a qualidade de vida dos pacientes. **Objetivos:** Analisar o perfil clínico-epidemiológico dos pacientes que realizam coleta de sangue total para produção de CSA no HCPA entre 2021 e 2025. **Material e métodos:** Estudo retrospectivo com análise das coletas realizadas de maio de 2021 a abril de 2025. As variáveis avaliadas foram: sexo, idade, região de origem, pressão arterial (sistólica e diastólica), hemoglobina, peso, altura, tipagem sanguínea (ABO e Rh) e doença de base. **Resultados:** Foram registradas 151 doações, com apenas uma coleta interrompida. Das 150 coletas efetivadas, 52 foram doações de repetição. A maioria foi realizada por paciente do sexo feminino (n=105). A média de idade foi de $57,5 \pm 14,5$ anos (variando de 17 a 91 anos), com pacientes provenientes de 13 estados brasileiros e do Distrito Federal. Durante a triagem clínica, a média da pressão arterial sistólica foi de $128,9 \pm 17,8$ mmHg, e a diastólica, $70,1 \pm 10,7$ mmHg. A hemoglobina média foi de $13,7 \pm 1,1$ g/dL. O peso médio foi de $71,1 \pm 14,3$ kg (38-105 kg), e a altura média de $1,67 \pm 0,09$ m. A distribuição sanguínea observada foi: O+ (38,8%), A+ (34,7%), B+ (8,2%), AB+ (3,1%), O- (7,1%), A- (6,1%) e AB- (2%); não houve doações de indivíduos B-. As principais doenças de base identificadas foram olho seco severo, síndrome de Sjögren, síndrome de Stevens-Johnson, transplante de córnea e doença do enxerto contra o hospedeiro. **Discussão e conclusão:** O HCPA é o único centro que produz o CSA a partir de uma coleta de grande volume de sangue total, permitindo um tratamento com duração de 4 a 9 meses, dependendo do volume coletado no dia. Tal característica pode justificar os 35% de retorno. Em relação às tipagens sanguíneas, apresentaram-se similares as que se observa na população brasileira. Como o esperado, as principais doenças de base são as que provocam secura nos olhos que é a indicação majoritária do uso do CSA. Os dados evidenciam que o serviço de produção de CSA tem alcance nacional, sendo referência para pacientes de diversas regiões do país. A elevada taxa de

doações de repetição sugere eficácia terapêutica percebida pelos pacientes e boa adesão ao tratamento, mesmo diante de custos financeiros e da necessidade de coleta autóloga.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105795>

DOENÇAS TRANSMITIDAS POR TRANSFUSÕES E SOROLOGIA

ID – 1208

A IMPORTÂNCIA DA DETECÇÃO DE MALÁRIA NA TRIAGEM DE DOADORES DE SANGUE

JIF Lopes, JIF Lopes, GLS Meira, GLS Meira,
BD Pereira, BD Pereira, LAd Senne, LAd Senne,
LF Batista, LF Batista, MdA Carvalho,
MdA Carvalho, MCGd Silva, MCGd Silva,
SR Gomes, SR Gomes, SMDd Souza,
SMDd Souza, LMA Filho

*Instituto Estadual de Hematologia Arthur de
Siqueira Cavalcanti (HEMORIO), Rio de Janeiro, RJ,
Brasil*

Introdução: A malária é um grave problema de saúde pública no mundo; a doença é transmitida através da picada do mosquito Anopheles, sendo que três espécies do protozoário que circulam no Brasil e podem causar a malária humana: *P. falciparum*, *P. vivax* e *P. malariae*. A transfusão sanguínea é uma das formas de transmissão da doença, inclusive no Brasil. Desde outubro de 2022, o Ministério da Saúde instituiu a triagem molecular de malária em todas as doações de sangue do Brasil. O laboratório NAT do HEMORIO foi o primeiro hemocentro brasileiro a receber a plataforma NAT PLUS, implementando o teste de malária ao seu plantel que já detectava HIV e as Hepatites B (HBV) e C (HCV) na triagem dos doadores de sangue no Rio de Janeiro e Espírito Santo. **Objetivos:** Avaliação do teste NAT para Malária no Rio de Janeiro e Espírito Santo. **Material e Métodos:** O teste molecular utilizado foi o KIT NAT PLUS HIV/HBV/HCV/MALÁRIA, produzido por Bio-Manguinhos/FIOCRUZ. A testagem foi feita pools de 6 amostras de plasma, quando o resultado é positivo, as amostras que compõe o pool são testadas individualmente. As amostras confirmadamente positivas são enviadas para Biomanguinhos, para determinação da espécie de *Plasmodium*, pela técnica de qPCR. **Resultados:** Após a sua instalação em agosto de 2022, foram testadas 864.480 bolsas com detecção da presença do *Plasmodium* spp em 14 doadores (prevalência: 1: 61.748 doações). Sendo 12 doadores no Estado do Rio de Janeiro-RJ, destes, 8 casos foram de *P. malariae* e 4 casos de *P. vivax*. E 2 casos de doações do Espírito Santo-ES, sendo 1 caso de *P. malariae* e 1 caso de *P. vivax*. **Discussão e Conclusão:** Os resultados deste trabalho corroboram a eficácia de implementação de detecção de malária nos hemocentros públicos como estratégia fundamental para o aumento da segurança transfusional, demonstrando também a importância de monitoramento em áreas não endêmicas para malária. A inclusão do teste NAT para Malária também permitiu a redução do período de inaptidão de 12 (doze) meses para 30 (trinta) dias dos doadores assintomáticos que estiveram em

áreas endêmicas. Estudos epidemiológicos têm ressaltado a importância da malária em regiões endêmicas e não endêmicas e, por esse motivo, entende-se que a inclusão deste novo alvo representou uma importante ferramenta na prevenção da transfusão de bolsas contaminadas por este patógeno, aumentando a segurança transfusional e a disponibilidade de sangue em nível nacional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105796>

ID – 2807

ANÁLISE COMPARATIVA DE SOROLOGIA POSITIVA PARA SÍFILIS EM DOADORES DO BANCO DE SANGUE DE BRASÍLIA COM DADOS EPIDEMIOLÓGICOS NACIONAIS

JPL Amorim, PFS Batista, SMC Lira

Grupo Gestor de Hemoterapia – Grupo GSH, Brasília, DF, Brasil

Introdução: A sífilis permanece como um problema de saúde pública no Brasil. Apesar dos avanços no rastreio e diagnóstico, dados recentes mostram persistência na detecção da doença em diversas regiões. Os boletins epidemiológicos do Ministério da Saúde indicam que, entre 2022 e 2023, houve redução nacional da sífilis adquirida, com taxa de 54,8 casos por 100 mil habitantes em 2023. No entanto, no Distrito Federal, observou-se crescimento entre 2020 e 2022, seguido de leve redução em 2023. **Objetivos:** Comparar os dados de triagem sorológica para sífilis em doadores do Banco de Sangue de Brasília com dados epidemiológicos nacionais e regionais do Ministério da Saúde (2022–2024), avaliando possíveis relações e contribuindo para a vigilância epidemiológica da doença. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo observacional, retrospectivo e descritivo, com dados extraídos das planilhas internas do Banco de Sangue de Brasília, referentes a 2022 a 2024. Analisaram-se variáveis como número de doações, testes reagentes, sexo e idade dos doadores. Os resultados foram comparados com boletins epidemiológicos do Ministério da Saúde nos anos correspondentes. **Resultados:** A análise evidenciou taxa significativa de positividade para sífilis entre doadores, especialmente homens de 20 a 39 anos, faixa etária que coincide com a maior prevalência segundo o Ministério da Saúde. A proporção de sorologia positiva reflete a tendência elevada observada no DF, que ultrapassou 80 casos/100 mil habitantes em 2022. **Discussão e Conclusão:** Os dados dos doadores refletem parcialmente a epidemiologia da população geral. A triagem sorológica é importante para vigilância, podendo antecipar surtos e orientar políticas preventivas. A persistência da infecção entre adultos jovens indica necessidade de campanhas educativas e testagem ampliada nesse grupo. Os dados obtidos no banco de sangue de Brasília revelam uma prevalência de sífilis consideravelmente superior à taxa de detecção nacional apresentada pelo Ministério da Saúde. Enquanto os boletins oficiais apontam uma tendência de estabilidade ou leve redução da sífilis adquirida, com taxa de 54,8 casos por 100 mil habitantes em 2023, os resultados da triagem sorológica dos doadores

sugerem um cenário mais alarmante, especialmente entre homens jovens entre 20 e 39 anos. A análise comparativa evidencia que a taxa de positividade para sífilis entre os doadores de sangue em Brasília é significativamente mais alta do que a média reportada nos boletins epidemiológicos nacionais. Essa diferença sugere que os bancos de sangue são fontes valiosas de dados para detecção precoce de infecções transmissíveis e podem antecipar tendências epidemiológicas negligenciadas por outras ferramentas de vigilância.

Referências: Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico de Sífilis – 2022, 2023 e 2024. Silva, F. et al. Triagem sorológica de doadores como ferramenta de vigilância para sífilis. Revista de Saúde Pública, 2022. Rodrigues, A. et al. Sífilis adquirida em capitais brasileiras: tendências e desafios. Cadernos de Saúde Coletiva, 2023.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105797>

ID – 1306

ANÁLISE DA FREQUÊNCIA DE ANTICORPOS HIV 1 E 2 EM DOADORES DE SANGUE DO GRUPO GESTOR DE SERVIÇOS HEMOTERÁPICOS (GRUPO GSH)

APC Sessin, DE Rossetto, APC Rodrigues, RdA Bento, ACA Pitol

Grupo Gestor de Hemoterapia – Grupo GSH, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: O teste anti-HIV 1 e 2 é um exame laboratorial realizado por meio de análise de sangue para detectar anticorpos contra o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), tipos 1 e 2. É essencial para o diagnóstico da infecção, que, sem tratamento, pode evoluir para AIDS. Desde 1989, no Brasil, testes sorológicos para HIV são obrigatórios na triagem de doadores de sangue, assegurando a segurança transfusional. **Objetivos:** Avaliar a prevalência de anticorpos anti-HIV 1 e 2 em doadores de sangue atendidos ao longo do ano de 2024 nas 12 unidades do Grupo GSH, localizadas em diferentes regiões do Brasil, a fim de compreender seu perfil epidemiológico. **Material e métodos:** Estudo retrospectivo e descritivo, baseado na análise dos resultados da triagem sorológica para HIV-1 e HIV-2, realizados coma a metodologia de quimioluminescência, em doadores atendidos nas 12 unidades do Grupo GSH em 2024. As unidades estão localizadas em São Paulo (capital e interior), Santo André (ABC Paulista), Rio de Janeiro (capital e interior), Brasília (DF), Recife (PE), Salvador (BA) e Teresina (PI). As amostras foram processadas pelo Laboratório Integrado de Análises Clínicas (LIAC). Foram considerados positivos os casos reagentes e indeterminados, conforme os critérios institucionais. Os dados, extraídos de sistema informatizado interno, incluíram número de doações, sexo, idade e frequência de casos por região, possibilitando comparações de positividade e análise regional. **Resultados:** Em 2024, foram realizadas 152.010 doações, com 134 resultados reagentes ou indeterminados para HIV 1 e 2, o que corresponde a uma prevalência geral de 0,088%. A análise por sexo, a maioria dos casos ocorreu entre homens (n=107; 79,9%) do que em